Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

FORMAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UM CAMINHO PARA REORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE[1]

Bruna Cristiane Furtado Gomes[2], Isabel Cristine Oliveira[3].

[1] Relato de experiência de um curso de Formação para Agentes Comunitários de Saúde em um municipio da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul
[2] Enfermeira Especialista em Micropolítica da Gestão e do Trabalho em Saúde
[3] Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria-RS.

INTRODUÇÃO

A Atenção Básica (AB) é representada por um conjunto de ações individuais e coletivas, abrangendo prevenção de doenças e promoção da saúde, diagnóstico tratamento, reabilitação e redução de danos e manutenção da saúde. A Atenção Primária em Saúde (APS) para ser efetiva precisa desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades.

O trabalho da equipe de Saúde da Família (eSF) deve ser planejado observando critérios de risco, vulnerabilidade da comunidade assistida, esta equipe deve estar preparada para acolher os usuários em sua singularidade, e direcioná-los aos diversos pontos da rede de atenção em saúde. A Atenção Primária em Saúde orienta-se pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social. A atenção básica considera o sujeito em sua singularidade e inserção sociocultural, buscando produzir a atenção integral (BRASIL, 2012).

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) insere-se neste contexto de mudança do modelo de atenção em saúde, como um sujeito singular que traz em sua história profissional a missão de promover o elo entre a comunidade e os demais profissionais de saúde atuantes na ESF.

O Agente Comunitário de Saúde é um profissional que reside na própria comunidade, conhecendo a realidade local, a cultura, deve possuir um perfil de liderança e solidariedade, este profissional é responsável pelo acompanhamento de, no máximo, 750 pessoas adscritas em uma base geográfica definida (BRASIL, 2009).

Conforme o Ministério da Saúde (BRASIL, 2012), além de promover a integração da Equipe de Saúde e comunidade, também são atribuições inerentes ao ACS: orientar as famílias quanto à utilização dos serviços de saúde, acompanhar as famílias cadastradas por meio de visitas domiciliárias, acompanhar as condicionalidades do Bolsa Família, desenvolver atividades de promoção da saúde, prevenção das doenças e agravos e de vigilância à saúde, por meio de visitas domiciliares e de ações educativas individuais e coletivas nos domicílios e na comunidade, mantendo a equipe informada das situações de risco e vulnerabilidade.

Considerando a relevância do trabalho do Agente Comunitário de Saúde, este artigo tem por objetivo relatar a idealização, construção e execução do Curso Introdutório para Formação de Agentes Comunitários de Saúde, em um município da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

METODOLOGIA

Trata-se de um relato descritivo da idealização, construção e execução do curso introdutório para formação de Agentes Comunitários de Saúde em um município da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. O Curso Introdutório para formação de Agentes Comunitários de Saúde foi idealizado pela enfermeira Coordenadora no EACS na gestão 2014/2015, construído e executado por profissionais vinculados a Secretaria Municipal de Saúde em parceria com o Programa de Educação para o Trabalho (PET) Redes da Universidade Federal do Pampa (Unipampa).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da idealização a construção coletiva

O curso introdutório para formação de ACS foi elaborado partindo da necessidade de formar 300 Agentes Comunitários de Saúde. O curso desvelava o objetivo desenvolver o perfil do Agente Comunitário de Saúde em pessoas leigas na área de saúde e recentemente contratados, por meio de um processo seletivo, para atuarem como ACS, a fim de inseri-los no cenário da Atenção Primária em Saúde em fase de expansão da Estratégia de Saúde da Família. O curso foi elaborado no período de Outubro a Novembro de 2014 e executado em Dezembro de 2014 com carga horária de 40 horas semanais.

Para formação de um grupo condutor lançou-se aos profissionais de saúde vinculados a Secretaria Municipal de Saúde, e profissionais de saúde vinculados a Universidade Federal do Pampa (Unipampa), o convite para participar como tutores do curso em caráter voluntário. Sendo assim voluntariaram-se 08 profissionais de saúde, 01 docente da Unipampa e 16 Acadêmicos vinculados ao PET Redes, os quais foram nomeados como Grupo Condutor.

O grupo condutor do Curso Introdutório para Formação de Agentes Comunitários de Saúde reuniu-se durante 08 encontros semanais, onde foi realizados seminários e oficinas para atualização dos profissionais com a Política de Atenção Básica (PNAB), o Cotidiano de trabalho do Agente Comunitário de Saúde, as fichas de cadastros do (ESUS AB). Na seqüência foi elaborado o cronograma do curso, aulas expositivo dialogadas, oficinas, materiais didáticos, vídeos ilustrativos e certificados.

Da idealização a consolidação

Para fins didáticos o Curso Introdutório para Formação de agentes Comunitários de Saúde foi dividido em Eixos Temáticos (1) Políticas Públicas de Saúde; (2) o que é ser Agente Comunitário de Saúde; (3) O processo de trabalho; (4) O Cenário de saúde do município de atuação. O processo de ensino aprendizagem foi dinâmico envolvendo aulas expositivas dialogadas, situações problemas, e oficinas.

Políticas Públicas em Saúde

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

No eixo Políticas Públicas em Saúde, realizou-se uma reflexão sobre o Sistema Único de Saúde utilizando-se de aulas expositivo-dialogadas fazendo um resgate da história do SUS, a importância do Planejamento e do controle Social no SUS; e os desdobramentos históricos da implantação do Programa de Agentes Comunitários em Saúde (PACS), Programa de Saúde da Família (PSF) e Estratégia de Saúde da Família (ESF).

O Que é ser Agente Comunitário de Saúde

Após os educandos conhecerem as Políticas Públicas de saúde, inferiu-se um debate sobre o "Ser Agente Comunitário de Saúde". Ao pensar a inserção do ACS na equipe de Saúde, deve-se ter em mente os desafios, e responsabilidades que lhe são colocados. Uma vez que o ACS é o elemento da equipe que mantém maior contato com a população, adentra os domicílios, recebe diretamente as queixas da população, comprometendo-se de forma direta com a necessidade de dar respostas e encaminhamentos aos problemas encontrados, ao mesmo tempo em que precisa confrontar-se com a equipe e agir segundo as possibilidades e limites dela e do próprio sistema de saúde. A condição de vida das pessoas, muitas vezes, revela-se crítica, com problemas de difícil solução, e o sistema de saúde solicita o cumprimento de metas e domínio da tecnologia necessária para manter alimentado o sistema de informação (PERES, Et Al; 2010).
Para elucidar o cotidiano de trabalho do Agente Comunitário de Saúde, utilizou-se um vídeo produzido pelo PET Redes/Unipampa, onde eram apresentadas diversas cenas, onde o moderador realizava um debate entre as praticas ideais e possíveis. As cenas traziam uma abordagem crítica da postura profissional do ACS, estimulando também a reflexão sobre o perfil profissional e questões éticas. Após, realizou-se um debate sobre as atribuições do agente comunitário de saúde, o espaço de trabalho e os limites da atuação profissional.

O cotidiano e o Processo de trabalho

Para abordar o processo de trabalho do Agente Comunitário de Saúde, utilizou-se de oficinas e grupos operativos, onde foi trabalhado o processo de mapeamento e cadastramento, a entrevista, a importância da visita domiciliária, a organização das informações para o planejamento das ações em saúde.
Utilizando-se de oficinas, foi possível estimular o reconhecimento das representações geográficas da comunidade através de mapas, símbolos, e a construção do Mapa vivo. Esta atividade foi fundamental para estimular a avaliar o processo de comunicação e trabalho em equipe. Pode-se considerar que o conhecimento é sempre a busca para compreender a totalidade, sendo que, qualquer objeto que se possa perceber ou criar é sempre parte de um todo e, portanto, interligado a outros objetos, fatos ou problemas. Para que o Homem possa se apropriar da realidade, precisa buscar uma visão de conjunto, que mesmo sendo provisória, coloca a apreensão da realidade num movimento crescente que gera conceitos e oposições, que por sua vez geram sínteses que geram outras teses e assim por diante (PEREIRA 2013). Este curso introdutório procurou semear nos futuros profissionais de saúde está idéia do conhecimento como algo contínuo e inacabado que esta sempre em evolução reforçando a importância da Educação Permanente e reflexões de novos fazeres.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

O Cenário de Saúde do Município de atuação

Considerando o Decreto 7508/ 2011, o qual reforça o acesso universal e igualitário às ações e aos serviços de saúde será ordenado preferencialmente pela atenção primária, e demais portas de entrada do SUS como as redes de atenção de urgência e emergência, redes atenção psicossocial; e redes especiais de acesso aberto, completando-se na rede regionalizada e hierarquizada (BRASIL, 2011). Para fins de situar os futuros Agentes Comunitários de Saúde, foi apresentado um seminário abordando a estrutura dos serviços de saúde, as Políticas Públicas de saúde do município, organograma da Secretaria Municipal de saúde as redes de apoio e as principais comorbidades da população. Sendo assim foi apresentado um Mapa da Saúde do município, com as descrições geográficas e ações e serviços de saúde ofertados pelo SUS e indicadores de saúde do município. Nesta etapa do curso foi reforçado o papel do Agente Comunitário de saúde na redução da Mortalidade Infantil, indicador que motivou a contratação em larga escala e a mudança do modelo de atenção em Saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção do agente comunitário de Saúde no cenário da Atenção Primária constitui caminhos possíveis no processo de reorganização da atenção básica em saúde, representando uma intervenção concreta no contexto da mudança da atenção à saúde. As percepções trazidas pelos ACS quando discutidas com a equipe de Saúde, contribuem para a redução de graves problemas enfrentados pelos serviços públicos. Este processo de formação para Agentes Comunitários de Saúde possibilitou a construção de um conhecimento a cerca da realidade a qual estes sujeitos, futuros profissionais estarão atuando, além de noções de saúde, trouxe aspectos éticos. Além disto, o curso reforçou o importante papel social do Agente Comunitário de Saúde, incentivando sua atuação como mediador entre distintas esferas da organização social. No decorrer deste curso o grupo condutor utilizou-se de diversas abordagens pedagógicas para possibilitar uma breve vivência e sensações a qual o profissional agente de saúde ira vivenciar em seu cotidiano. O curso reforçou o perfil do agente comunitário de saúde estimulando estratégias de aumentar o vínculo entre as equipes de saúde e as famílias/comunidade, e facilitar o acesso dos usuários ao sistema de saúde e de liderança, avançando em direção à autonomia dos sujeitos em relação à própria saúde e à responsabilização coletiva pela promoção da saúde de indivíduos, grupos e meio ambiente. Infere-se ainda que além do curso de formação para Agentes Comunitários de Saúde com carga horária prevista de 40 horas preconizadas pelo Ministério da saúde, os gestores invistam em formação continuada e Educação Permanente a fim de qualificar esta categoria profissional.

Palavras Chave: Atenção primária em Saúde, Agente comunitário em Saúde, Formação Profissional

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

BRASIL. O Trabalho do Agente Comunitário de Saúde. Secretaria de Atenção a saúde. Departamento de Atenção Básica. Ministério da Saúde. Brasília 2009
BRASIL. Decreto 7508 de 28 de junho de 2011
PEREIRA; Thaís Thomé Seni Oliveira; Pichon-Rivière, a dialética e os grupos operativos: implicações para pesquisa e intervenção. Rev. SPAGESP vol.14 no.1 Ribeirão Preto 2013
PERES, C.R.F.B; Et Al. Ser AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: MOTIVAÇÃO E SIGNIFICADO: Revista Mineira de Enfermagem. SSN (on-line): 2316-9389. ISSN (Versão Impressa): 1415-2762/ 2010.